

# Turismo Rural na Agricultura Familiar: Uma Proposta para a Região do Totoró, Currais Novos, RN, Brasil

## Rural Tourism in Family Agriculture: A Proposal for Totoró Region, Currais Novos, RN, Brazil

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v8i4p464>

ANNA LAURYTHA CARLOS GONÇALVES<sup>1</sup>, IZABEL CRISTINA DE CASTRO<sup>2</sup>, SUZANA LEILA RODRIGUES SOARES<sup>3</sup>, THAIANA MARIA ARRUDA CAIANA<sup>4</sup>, ISABELLE DE FÁTIMA SILVA PINHEIRO<sup>5</sup>

### RESUMO

A potencialidade turística da região do Totoró [composto pelas comunidades rurais Totoró, Trangola, Namorados e Quandú], no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, é percebida, *a priori*, pelos cenários naturais e aspectos históricos e culturais existentes nessa região. Desse modo, o artigo tem como objetivo geral propor a atividade turística na perspectiva do turismo rural e da agricultura familiar na referida região. Trata-se de um estudo empírico com abordagem qualitativo-descritiva, por intermédio da pesquisa de campo com entrevistas e interpretação da análise dos dados. A pesquisa foi capaz de revelar pontos satisfatórios, indicando que a região do Totoró pode vir a desenvolver o segmento do turismo rural na agricultura familiar, por apresentar elementos diferenciais para a execução de tal atividade, em caráter de complementariedade de sua renda. Assim, ressalta-se a importância no planejamento turístico em ambientes rurais, buscando o desenvolvimento local, que respeite os modos de vida dos residentes.

### PALAVRAS-CHAVE

Turismo rural. Planejamento. Agricultura familiar. Totoró. Currais Novos, RN, Brasil.

<sup>1</sup> **Anna Laurytha Carlos Gonçalves** - Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2696816300014631>. E-mail: [annalaurytha.c@gmail.com](mailto:annalaurytha.c@gmail.com)

<sup>2</sup> **Izabel Cristina de Castro** - Bacharel em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1713722352189380> E-mail: [belcastro.tur@gmail.com](mailto:belcastro.tur@gmail.com)

<sup>3</sup> **Suzana Leila Rodrigues Soares** - Bacharel em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0845986753472330>. E-mail: [suzilayne@hotmail.com](mailto:suzilayne@hotmail.com)

<sup>4</sup> **Thaiana Maria Arruda Caiana** - Bacharel em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5471527541063756>. E-mail: [thaianaarruda@hotmail.com](mailto:thaianaarruda@hotmail.com)

<sup>5</sup> **Isabelle de Fátima Silva Pinheiro** – Doutora. Professora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Aquidauana, Aquidauana, MS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7928150617098313>. E-mail: [isabelleisp@gmail.com](mailto:isabelleisp@gmail.com)

## ABSTRACT

Tourism potential of Totoró region [composed of the rural communities Totoró, Trangola, Namorados and Quandú] in the municipality of Currais Novos, Rio Grande do Norte, is perceived by the natural, historical and cultural aspects. Thus, the article has as general objective propose tourism in the perspective of rural tourism and family farming in the region. This is an empirical study with a qualitative and descriptive approach, and empirical research with interviews, and interpretation of data analysis. The research was able to reveal satisfactory points, denying that the Totoró region may develop the rural tourism segment in family agriculture, because it presents differential elements for the execution of such activity, as complementarity of its income. Thus, the importance of tourism planning in rural environments is highlighted, seeking local development that respects the residents' way of life.

## KEYWORDS

Rural Tourism. Planning. Familiar agriculture. Totoró. Currais Novos, RN, Brazil.

## INTRODUÇÃO

O que torna relevante a existência do planejamento e de ações turísticas no espaço rural que supram as necessidades dos residentes e sirvam de apoio às visitas turísticas. Dessa forma, o turismo é pensado considerando o bem-estar do residente, além de sua participação e inclusão no processo de planejamento e gestão da atividade. Em termos de estudos acadêmicos interessados no tema, o segmento começa a ganhar relevância. Guardia, Alves e Furtado (2012) identificaram dez dissertações de mestrado que focalizam o turismo rural como temática, no período de 2004 a 2009; Solha (2012), por sua vez, verificou 179 dissertações de mestrado e teses de doutorado no País, no período de 1997 a 2011. Assim, é relevante aprofundar a contribuição acadêmica, especialmente pela importância econômica e social para as localidades.

A cidade de Currais Novos integra o Polo Seridó, no interior do Rio Grande do Norte, criado no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo, ação do Ministério do Turismo, que considerava cinco polos turísticos no Estado, sendo dois no litoral e três no interior. A partir do Polo Seridó, foi criado o Roteiro Seridó que integra sete cidades, sendo Currais Novos uma das que mais se destacam no grupo (Silva & Sonaglio, 2013) e, nela, a região do Totoró. O turismo nessa região é desenvolvido por ações, geralmente simultâneas, entre as comunidades Totoró, Trangola, Namorados e Quandú. Cabe elucidar que as visitas são realizadas mediante contato prévio entre os guias de turismo da região e os visitantes. Outras ações são realizadas por escolas e agências de turismo oriundas de Natal, capital do Estado, com ênfase no turismo pedagógico; e por equipes da Assistência Técnica e Extensão Rural da Emater, estadual e local, que promovem as Caminhadas do Anda Brasil, incluindo a agricultura familiar.

Com base no exposto, este artigo apresenta e discute os resultados da pesquisa realizada no período de abril a maio de 2013 acerca da região do Totoró, e tem como objetivo propor a atividade turística no âmbito rural com perspectiva na agricultura familiar local. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as atividades econômicas e turísticas desempenhadas e a potencialidade turística da região; levantar a ação de fomento do turismo de iniciativa pública na região; e, por fim, averiguar a infraestrutura existente com vistas à sua ampliação/adaptação no intuito de atender às necessidades básicas dos residentes e

visitantes. O que segue está organizado em tópicos que apresentam uma discussão teórica sobre o turismo na agricultura familiar, um tópico versando sobre o planejamento turístico no espaço rural, a metodologia e a descrição dos resultados.

## CENÁRIO

Uma das vertentes de trabalho do turismo rural é desenvolvida associada à agricultura familiar; em ambos os casos, percebe-se a utilização dos termos ‘produtor rural’, ‘homem do campo’ e ‘agricultor familiar’, que se apresentam com o mesmo significado. Daí decorre a primeira dificuldade encontrada para abordar a questão, referente ao uso de conceitos sobre campesinato e agricultura familiar, principalmente após a definição operacional que propõe uma tipologia de beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar [Pronaf], como apontado por Wanderley (2003). Segundo esse autor, a expressão “agricultor familiar” corresponde a certa camada de agricultores, capazes de se adaptar às exigências do mercado em oposição aos demais, como os ‘pequenos produtores’. Ele é um ator social da agricultura moderna, sendo também, de certa forma, resultado da própria atuação do Estado. Corrobora essa ideia a concepção dos agricultores familiares como os produtores rurais que atendam a requisito referente às condições socioeconômicas, em que o trabalho familiar é a base da exploração do estabelecimento rural (Brasil, 2006, p. 5).

Considerando essas questões, emergiram movimentos que impulsionaram a dinamização do meio rural propício ao agricultor familiar. Atualmente, as pessoas mostram-se interessadas em desfrutar de ambientes que demonstrem qualidade de vida. Conforme Lindner, Wandscheer e Ferreira (2011), o espaço rural é visto como “sinônimo de natureza, ar puro, alimentos saudáveis, relações pessoais mais próximas, entre outros aspectos que simbolizam uma melhor qualidade de vida” (p. 248). Dessa forma, a busca pelo espaço rural gerou uma possibilidade na oferta de produtos diversificados, as *novas ruralidades*. Trata-se de “atividades novas, não agrícolas em sua maioria, e que muitas vezes utilizam as ruralidades como atrativo” (idem). O desenvolvimento dessas atividades surge como resolução dos problemas enfrentados pelos agricultores em suas propriedades, pois pode gerar a criação de empregos não agrícolas e elevar seu nível de renda, retendo a população rural no campo (Araújo, 2010).

Para Araújo (2010), “a agricultura não pode ser a única base econômica para o desenvolvimento do meio rural em longo prazo” (p. 24), o que permite pensar na integração de atividades de turismo na propriedade de agricultura familiar. A partir disso, o Ministério do Turismo chama de Turismo Rural na Agricultura Familiar [TRAF] a relação que possibilita o contato direto entre o produtor rural e o turista, o que “vem ocorrendo em todas as regiões e é produto das iniciativas promovidas pelos agricultores, com apoio de entidades ligadas a Assistência Técnica e Extensão Rural e às entidades da sociedade civil, em organizações comunitárias, formais e informais, gerando novas formas de trabalhos e negócios diversificados” (Silva, Francisco & Thomaz, 2010, p. 24). O TRAF surge, assim, como incentivo aos agricultores, com o propósito de fomentar a sua permanência no meio rural, ao gerar emprego e renda. A expansão do segmento deu-se como alternativa de o agricultor diversificar sua fonte de renda e adicionar valor aos seus produtos, atendendo à aspiração das pessoas interessadas em reencontrar suas procedências e estar próximo à natureza, convivendo, apreciando e conhecendo a vida do campo (Silva, Francisco & Thomaz, 2010).

A expansão do TRAF deu-se pela oferta de atividades ligadas ao lazer, à cultura, à gastronomia, aos serviços de hospedagem e às técnicas produtivas, com o intuito de gerar uma

complementação na renda familiar. No contexto das atividades não agrícolas, no meio rural, a participação dos agricultores familiares no turismo, com o TRAF, dá-se pela oferta de produtos e serviços, de hospedagem, de alimentação e entretenimento e das atividades econômicas agrícolas e não agrícolas (Brasil, 2006; Araújo, Bahia & Ferreira, 2011). O TRAF “caracteriza-se pela utilização das atividades produtivas como atrativo turístico principal, sob a forma de demonstrações, explicações e vivência das técnicas utilizadas, em que o turista também pode interagir como parte do processo” (Araújo, Bahia & Ferreira, 2011, p.374). Portanto, para classificar a prática de atividades como sendo de turismo rural, interessa saber se o ambiente, o atrativo/destino turístico está inserido no meio natural ressaltando o rural da área, seu propósito, o interesse de consumo por bens produzidos pela família agricultora ou comunidade e, também, que o turista tenha interesse em conhecer a cultura e a história local, bem como suas manifestações religiosas, culturais, folclóricas e tradicionais.

O turismo na região do Totoró é focado na utilização do valor histórico-cultural-natural, que enfatiza a fauna, a flora, suas formações rochosas como a Pedra do Caju, a Pedra do Navio e o Pico do Totoró, todos circunscritos no Açude Público Totoró. Existe, ainda, a Lagoa do Santo com a Pedra da Lagoa, que abriga uma caverna com pinturas rupestres. Assim, essas características compõem o cenário favorável para o estabelecimento de tal atividade no local. Além disso, a atividade turística desenvolvida na região do Totoró contribui com as localidades menos favorecidas nas suas proximidades, dinamizando a economia local. Uma dessas práticas é a venda de suvenires, como o artesanato local, doces, livros, etc. (Paulo, Silva, Araújo & Maracajá; Moura, Souza, Medeiros & Maracajá, 2012).

Nesse contexto, desenvolver o TRAF na região do Totoró, em Currais Novos, requer o conhecimento da área de estudo com vistas a esse segmento, tornando relevante acompanhar do planejamento da atividade turística no local a fim de reduzir os impactos negativos gerados na localidade receptora, sendo o Turismo Rural a alternativa financeira apontada por alguns dos pesquisadores, como mencionam Fontana e Dencker (2006). Cabe deixar claro que a proposta aqui colocada é uma investigação da região do Totoró quanto à sua capacidade de desenvolver o TRAF utilizando o que a localidade já possui, e como essas potencialidades podem ser utilizadas pelo Turismo, caracterizando-se como um complemento na renda da família agricultora. Dessa forma, o segmento TRAF faz uso do espaço rural tendo em vista a tendência de o turismo se aproximar do meio ambiente, o que demanda o planejamento turístico no espaço rural, conforme discutido a seguir.

**Planejamento Turístico no Espaço Rural** - Tomando como ponto de partida o conceito apresentado por Moesch (2002), que aborda o turismo como *fenômeno complexo*, pode-se compreender, de fato, que sua relação é ampla e composta por diversos fatores que buscam especificar a prática do turismo. Assim, sua relevância está no contexto social da vida humana, a partir da influência do setor de serviços, que ocasionará mudanças na prática social e a dinâmica sociocultural. O turismo é uma atividade em expansão com localidades procuradas por turistas. Mas, para que ocorra com sucesso, o ponto essencial é um bom planejamento da atividade turística, com parcerias entre o setor público e a iniciativa privada visando à criação de diretrizes e à melhoria da infraestrutura e equipamentos (Moura *et al*, 2012). Segundo Rameh e Santos (2011), “é necessário capacitar e qualificar a mão-de-obra, melhorar a infraestrutura do lugar, divulgar e conscientizar a população, criar uma legislação específica e promover o conhecimento científico e técnico do assunto”(p. 57). Nesse sentido, para a elaboração e posterior execução do planejamento eficaz, torna-se relevante a participação das esferas municipal, estadual, federal e privada.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito ao intermédio do Ministério do Desenvolvimento Agrário [MDA] e do Ministério do Turismo [MTUR], com a criação do Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar [PNTRAF], que tem o objetivo de “trabalhar de forma integrada, utilizando toda atividade turística no meio rural para proporcionar retorno financeiro e melhores condições de vida aos produtores, famílias e comunidades rurais” (Brasil, 2006, p. 7). Segundo esse documento, o planejamento do produto de turismo deve observar o equilíbrio na satisfação das necessidades, considerando os interesses dos residentes como prioridade. Krippendorf (2009) ressalta, entretanto, que o desenvolvimento turístico tem seguido hierarquia inversa, privilegiando o grupo de investidores e os turistas, sem respeitar as decisões dos residentes. Nesse sentido, para compor o planejamento em ambientes rurais, é interessante trabalhar de forma comunitária, associando a vontade [da maioria] dos residentes na localidade. Sobre essa discussão, Mielke (2009) salienta que:

O turismo organizado pela cooperação e sinergia entre os atores sociais, produz um valor social agregado intangível. É uma oportunidade de fortalecer as relações entre as pessoas que moram e convivem em uma mesma região. Elas têm a possibilidade de se mostrarem como realmente são, podendo relatar seus costumes, valores e sua história, e ainda agregar renda pela venda de serviços (p. 20).

A força da tomada de decisões em comunidade é importante, por se tratar de solucionar ou propor melhorias de interesses em comum. Algumas comunidades rurais já trabalham com essa forma de organização e tomada de decisões. A região do Totoró tem Associações comunitárias dispostas a participar das ações e projetos de fomento ao turismo na localidade, conforme percebido a partir das entrevistas realizadas pelos pesquisadores. Com os parâmetros estabelecidos, é possível a organização no procedimento para a implantação correta das ações favoráveis ao desenvolvimento da prática das atividades inseridas no meio rural. Nesse caso, temos o turismo rural como o meio para a diversificação do mercado econômico, pois, como destaca Pellin (2006), “para que haja sucesso no desenvolvimento da atividade, é necessária a implantação de políticas públicas que incentivem a organização da atividade” (p. 128). A promoção do desenvolvimento local envolve a construção de processos de autogestão em longo prazo, com participação da sociedade, com grupos sociais e organizações civis, com o mercado, com empregadores locais e estrangeiros, o poder público municipal e autoridades locais. Esses atores favorecem o desenvolvimento de atividades produtivas em que o uso de recurso possibilita a melhoria nas condições de vida da sociedade como um todo (Salvatierra & Mar, 2012).

A preparação para que os agricultores familiares recebam o turista deve ser realizada com capacitação, oferecendo-se cursos, palestras e orientações básicas, além de disponibilizar financiamentos voltados à criação ou adequação das propriedades rurais para receber o turista. No Estado do Rio Grande do Sul, em Caxias do Sul e Flores da Cunha, os Caminhos Rurais já ocorrem por iniciativas de arranjos produtivos locais ligados a avanços em prol do desenvolvimento socioeconômico da comunidade (Tomazzoni, Bock & Simon, 2012). O segmento do turismo rural pode ser considerado uma ferramenta na concretização de políticas públicas visando ao desenvolvimento rural local, pois, além de propiciar a diversificação de renda, o turismo destaca-se por estimular o crescimento das pequenas e médias propriedades rurais, sua interação e os componentes da oferta (Lanzer, Pinto & Ramos, 2012). Portanto, a proposta de desenvolvimento do turismo rural em uma localidade deve ser respaldada pela participação e inserção dos residentes e pela atuação do poder público [qualquer que seja sua instância], a fim de promover o bem-estar dos residentes e dos visitantes, complementar a

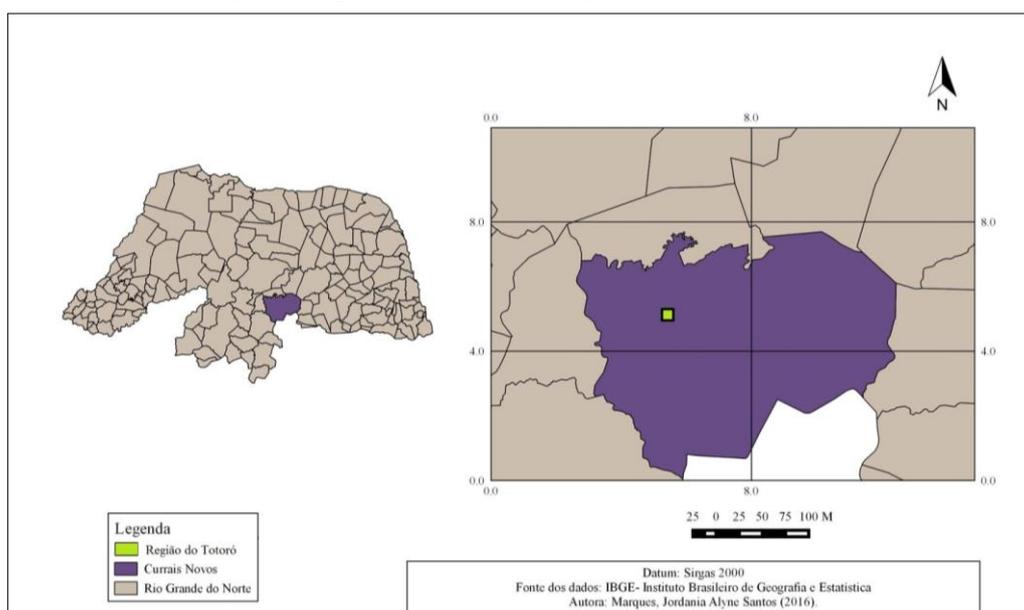
atividade econômica local e acompanhar as ações de turismo no local identificando impactos e outros aspectos.

## METODOLOGIA

Este artigo trata de um estudo empírico com abordagem qualitativa ao problema, com base em pesquisas de natureza bibliográfica e de campo, com aplicação de entrevistas e observação sistemática para coleta de dados. Para a execução da pesquisa, elaborou-se um roteiro de entrevista do tipo estruturado, contendo perguntas abertas, já que “as entrevistas abertas consistem naquelas em que o entrevistado tem liberdade de expressar com suas palavras a pergunta” (Pedron, Almeida & Souza, 2008, p. 268). As entrevistas foram elaboradas a partir dos estudos de Beni (2010), Araújo, Bahia e Ferreira (2011), Pedron, Almeida e Souza (2008), além de levar em conta as inquietações das pesquisadoras no tocante à temática elucidada.

O recorte espacial da pesquisa é a região do Totoró, composta pelas comunidades rurais de Totoró, Trangola, Namorados e Quandú, por considerar que a prática do turismo já ocorre nessas comunidades. A localização da região em questão pode ser observada no Mapa 1.

**Mapa 1 – Região do Totoró, município de Currais Novos, RN**



**Fonte:** Elaborado por Marques (2016).

A amostra não probabilista permitiu a escolha dos representantes das quatro Associações ativas na região do Totoró, do secretário de Turismo da Prefeitura Municipal de Currais Novos e do representante da Agência de Apoio ao Empreendedor e Pequeno Empresário [Sebrae]. As entrevistas foram realizadas com 6 participantes e previamente autorizadas e gravadas, com variação entre 8 a 18 minutos para cada entrevistado, totalizando 1h04m15s de duração. As respostas foram transcritas em categorias que permitiram uma melhor compreensão dos resultados, tendo os nomes dos entrevistados sido substituídos por códigos específicos (Entrevistado1 [E1], Entrevistado6 [E6]), respeitando o princípio ético que orienta a pesquisa, cuja finalidade é estritamente acadêmica. Dessa forma, o perfil dos participantes pode ser conferido no Quadro 1.

**Quadro 1 – Perfil dos participantes**

| Entrevistado | Profissão            | Escolaridade          | Tempo no atual cargo |
|--------------|----------------------|-----------------------|----------------------|
| 1            | Agricultor           | Ensino Fundamental I  | 2 anos               |
| 3            | Professor            | Curso superior        | 3 anos               |
| 3            | Agricultor/Professor | Especialista          | 3 anos               |
| 4            | Professor            | Ensino Fundamental II | 3 anos               |
| 5            | Autônomo             | Curso superior        | 4 meses              |
| 6            | Bacharel em turismo  | Curso superior        | 3 anos               |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2013.

Outra técnica adotada foi a observação sistemática, conhecida como estruturada, planejada ou controlada, que permite utilizar vários tipos de instrumentos para a coleta dos dados ou fenômenos observados, em virtude de o observador saber o que se procura e o que é de importância diante da situação (Lakatos & Marconi, 2010). A utilização dessa técnica permitiu a verificação e o registro da infraestrutura existente nas localidades, na perspectiva de sua utilização com vistas ao desenvolvimento do Turismo na comunidade, conforme apresentado nos resultados e discussões. O contato prévio com os presidentes das Associações e as visitas à localidade de estudo foram intermediadas por dois extensionistas da Emater-Currais Novos, quando em dias de visitas do seu trabalho no local. Cabe destacar que a área estudada é de singular conhecimento das pesquisadoras, as quais estiveram ali em outros momentos promovidos por ações de extensão e/ou em aula de campo durante o curso de Turismo da UFRN.

## RESULTADOS

Os resultados e discussões apresentam os dados provenientes das entrevistas e da observação, seguidos das análises e propostas de intervenção que visam ao desenvolvimento da atividade turística na agricultura familiar.

**Atividades [econômicas e turísticas] desempenhadas na região** – Nessa etapa, interessa saber quais são as atividades econômicas realizadas pelos agricultores e, posteriormente, sugerir um modo de organizá-las à luz de uma proposta de trabalho voltada à experiência dos visitantes. Dessa forma, os agricultores podem complementar o trabalho com o artesanato, a gastronomia e suas atividades no campo. No Totoró foram identificados manualidades como bordado, crochê, artesanato de garrafas e lembrancinhas de recém-nascido. Há, também, o produto típico rural com a elaboração de pratos com produtos orgânicos, através da técnica do programa de Produção Agroecológica Integrado Sustentável [PAIS], além de bolos, doces em geral, doce de leite e doce de mamão com coco. A pesquisa identificou uma agricultura de subsistência, com o cultivo de milho, arroz, feijão, trigo, soja, hortaliças e frutas. A produção agrícola em excesso é repassada às Associações, para comercialização nos programas do governo, orientados pela Companhia Nacional de Abastecimento [Conab] e pelo Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural [Emater], alcançando, assim, o volume necessário, o que não seria possível com os volumes individuais de produção.

Conforme as respostas dos entrevistados sobre as atividades que os visitantes realizam juntamente com os agricultores familiares, viu-se que as comunidades recebem visitantes que são conduzidos aos atrativos identificados como potencialidade turística e que procuram comprar os produtos ali produzidos. Detectou-se como evento de cunho turístico o Circuito de Caminhada do Anda Brasil - Roteiro Caminho das Pedras, que se configura como cenário propício para o desenvolvimento do Turismo Rural na Agricultura Familiar. O evento, fruto de uma parceria entre Ministério do Desenvolvimento Agrário e Governo do Estado, através da Emater-RN, constitui-se de uma caminhada envolvendo turistas do Estado e da região Nordeste. Para tanto, as famílias agricultoras decoraram barracas, houve apresentação cultural e venda de doces, bolos e outras comidas locais. Esse evento teve relevância estratégica para o desenvolvimento do Turismo Rural na região pesquisada, pois, segundo os agricultores entrevistados:

*Teve um turismo rural que foi muito interessante muito importante pra gente porque tivemos a oportunidade de mostrar a nossa comunidade, a gastronomia daqui. Foi um momento assim muito especial que aconteceu aqui nessa comunidade que seria bom que continuasse acontecendo. Por que divulga o que nós temos na comunidade e é também um incentivo para as pessoas que aqui estão (E2).*

*O problema é que foi feita uma caminhada então requer continuidade (E3).*

Apesar disso, percebe-se na afirmação do agricultor rural a sua incompreensão quanto à noção de eventos como o Circuito de Caminhada do Anda Brasil, ao tratá-lo apenas como *Turismo Rural*, generalizando, assim, todos os demais acontecimentos. Outro ponto a ser destacado é quanto à expectativa para que o evento se repita, resultando em um aspecto satisfatório, embora o entrevistado considere o fato de ter havido apenas uma realização como ‘problema’, sugerindo a permanência do evento no quadro local de atividades socioculturais. Sob esse enfoque, para o aproveitamento das atividades econômicas da localidade no turismo rural é importante a existência de projetos que orientem o produtor rural em ações voltadas para esse fim. Dessa forma, a pesquisa constatou que há um projeto de Turismo Rural, embora sem continuidade em suas fases, como pode ser percebido pelo discurso do entrevistado 6:

*A gente [refere-se ao Sebrae], junto a Adese [Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó] propôs um edital lançado pelo MTur, pelo Sebrae Nacional [...] e conseguiu aprovar o projeto Talentos do Brasil Rural que trabalha justamente o turismo rural na agricultura familiar e a ideia do projeto é justamente levar os produtos da agricultura familiar, inserir esses produtos no mercado turístico e também colocar o turismo como atividade complementar ao negócio rural [...] o projeto talentos do Brasil Rural, só que a gente sente a falta de [...] ação, de iniciativa das instituições que estão a frente desse projeto. [...] parou no diagnóstico das propriedades [...]. [E6]*

O projeto Talentos do Brasil Rural proporciona ao agricultor a comercialização de seus produtos, em uma ligação direta com o comprador, estreitando a ligação comercial com os empreendimentos do mercado turístico. São 24 roteiros turísticos (compostos por 54 municípios e cerca de 400 empreendimentos), localizados no entorno das 12 cidades que sediaram os jogos da Copa do Mundo em 2014. O Estado do Rio Grande do Norte faz parte, com o roteiro Seridó.

**Atuação pública em prol da comunidade rural em questão** - Em relação às diretrizes para o turismo rural, é interessante promover e viabilizar incentivos para desenvolvimento da atividade, tais como o mapeamento de monumentos com vocação turística, verificar a

infraestrutura básica na zona rural e dar soluções que visem à qualificação da oferta turística local. Dessa forma, para que o turismo se desenvolva é necessária a participação da Prefeitura Municipal, combinando o planejamento de ações. A esse respeito, em uma das entrevistas com um dos participantes da Secretaria Municipal de Turismo, relatou-se o seguinte: “[...] projetando um circuito, dentro do Totoró, pra trazer grupos pra visitas desses novos movimentos e visita aos grupos que trabalham com o PAIS [Sebrae] e os produtos deverão ser comercializados para despertar a vontade de conhecer” (E5). O referido entrevistado ainda afirmou: “Nós temos projetos de turismo de eventos com o calendário, música popular brasileira, oficina para todos, por do sol no coreto da praça associando à venda de artesanato, sarau poético, integração comunitária – Carnaval com bonecos representativos, Seridó sabor e arte em agosto – festival gastronômico com curso de manuseio de alimentos...”.

Conforme se observa, o turismo com enfoque em eventos é uma possibilidade à qual alguns municípios recorrem a fim de movimentar a economia local, tendo como público a própria comunidade e os visitantes regionais. No discurso do entrevistado percebe-se a intermediação do turismo com eventos, alinhando a visitação com a produção agrícola. Já no segundo ponto, o relato também faz alusão aos eventos, realizados especificamente no município de Currais Novos e não nas localidades rurais pesquisadas. Na oportunidade, verificaram-se algumas ações por intermédio do poder municipal quanto aos parâmetros de ação do desenvolvimento da atividade turística na região do Totoró, conforme mostra o quadro abaixo:

**Quadro 2 – Parâmetros de ação do desenvolvimento da atividade turística na região do Totoró**

|   | Não planejado      | Planejado | Em execução | Prioridade |
|---|--------------------|-----------|-------------|------------|
| Capacitação e qualificação da mão-de-obra |                    |           |             | x          |
| Melhoria na infraestrutura do lugar       |                    | x         |             | x          |
| Divulgação e conscientização da população |                    | x         |             |            |
| Criação de uma legislação específica      | Não houve resposta |           |             |            |

**Fonte:** Elaboração própria a partir da entrevista (2013).

Os itens representados no Quadro 2 são: capacitação e qualificação da mão de obra; melhoria na infraestrutura do lugar; divulgação e conscientização da população quanto ao tema em questão; e a criação de uma legislação específica. Neste último ponto, o entrevistado não soube opinar e, para os demais, é percebido que as ações foram avaliadas como ‘planejado’ e/ou ‘prioridade’. A ausência de marcação para ‘em execução’ demonstra que não existem ações efetivadas quanto aos pontos levantados, no momento em que se realizou a pesquisa. Essa realidade é recorrente no País, com ausência de ações efetivas quanto ao fomento do Turismo nos espaços rurais, principalmente no que concerne à melhoria da infraestrutura urbana e às vias de acesso.

Sobre a infraestrutura, apesar de haver relatos sobre a ação de planejamento como prioridade, é um aspecto que, para um dos entrevistados, a atuação pública “tem sido a mínima possível. Por que nós fizemos lá um trabalho de pesquisa pra que o pessoal viesse visitar, conhecer a história... tudo, os pontos turísticos, a questão geológica, histórica, tudo... e a gente sente falta do poder público no sentido de organizar as áreas de acesso, a sinalização, a limpeza desses locais não está sendo feita” (E3). Dessa forma, pode-se inferir que o poder público precisa atuar de forma mais interventora no local, visando à melhoria de vida para a

comunidade que ali habita. Quanto aos investimentos financeiros da Prefeitura Municipal de Currais Novos, estes são provenientes da esfera federal e das empresas privadas. Esse investimento será, em parte, destinado à melhoria nas infraestruturas urbana e turística [acessibilidade, saúde, educação, limpeza e saneamento]. Dentre as comunidades que compõem a região do Totoró, apenas no Quandú foram identificadas obras de infraestrutura com a organização da passagem molhada<sup>6</sup> no principal acesso à comunidade. Ademais, a atuação tem sido considerada mínima já que não há melhoria na área de acesso, na sinalização e na manutenção da limpeza, conforme relatos de entrevista.

**Potencialidade turística** - Para desenvolver o turismo vinculado à agricultura familiar, é preciso conhecer as potencialidades da atividade quanto ao valor turístico que a região do Totoró possui. Assim, em pesquisa foram identificadas as seguintes potencialidades: trilhas no ambiente natural; inscrições rupestres; gastronomia regional com o preparo realizado pelo próprio produtor rural; artesanato; museu sertanejo Vicente Firmino; a pedra do Pé; a mina do enxofre; e a manifestação cultural do Bumba Meu Boi ou Boi de Reis. Assim, no entendimento dos entrevistados, a potencialidade turística se refere a variados aspectos.

*Produção pode ser pamonha, quando tiver milho, porque agora não tem. Uma pessoa pode ser minha avó que tem 94 anos, meu pai que é um agricultor de primeira [...]. Agora, no Namorados [refere-se à comunidade], está tendo um pouco de assistência técnica por causa do PAIS [...] com produtos orgânicos que o rapaz está ensinando a fazer. Tem minha irmã que faz artesanato, que ela pinta (E1).*

*É disposto de pedras, museu, a mina de enxofre... O que a gente dispõe [...] é a pedra com escrituras rupestres, nós temos a pedra do pé que é própria do Trangola [referindo-se à comunidade], tem pessoas que vêm pra conhecer a mina do enxofre [...], outros vêm só para conhecer o museu [...] (E2).*

*Bom, lá acontece visitas, o turismo ecológico que é desenvolvido lá, acontece visita aos pontos turísticos da comunidade, ao açude Totoró, ao marco histórico da cidade (...). Tem as telas que nós já tivemos lá curso de desenho, pinturas em telas que eles poderiam continuar confeccionado as telas com os pontos turísticos, com os monumentos. Seria isso, as telas para vender ao pessoal. E está desativado esse trabalho porque os meninos estão necessitando do material e não tem. E teve o curso de escultura em pedra que foi um sucesso! Só que os meninos não conseguiram vender as peças que foram feitas (E3).*

*Além dos atrativos [...] naturais, [...] a barragem, os sítios arqueológicos, a produção rural que, já existe no povoado, poderia ser melhor trabalho para se tornar um produto. [...] Tem que identificar o que realmente existe. Tem a agricultura de subsistência em devido à condição da água (E6).*

Um aspecto positivo observável na fala dos entrevistados é o fato de eles perceberem que a potencialidade turística está ligada à comunidade rural, à agricultura e aos agricultores, aos projetos que são ou foram executados, às pessoas do lugar, ao artesanato, à produção orgânica, à produção técnica da barragem, à sua própria condição de vida, em relação à disposição da água, além dos atrativos naturais e outros citados. Assim, são reconhecidos como potencialidade turística os elementos singulares da agricultura, com o seu cotidiano, as pessoas da comunidade e, também, suas atividades no campo.

<sup>6</sup> Pequena estrutura construída para travessia de veículos e/ou pessoas em rios ou riachos. Normalmente utilizada em rios não perenes. Nas épocas de cheia, a água do rio passa sobre a estrutura, fato que caracteriza a passagem molhada. Pode ser construída com tubos de concreto (manilhas) ou toda em concreto maciço (DNIT, 2015).

**Infraestrutura existente para o desenvolvimento do turismo na comunidade** - A região do Totoró foi observada quanto aos pontos de acesso, administração e urbanismo, instalações de lazer e recreação, serviço de informação e proteção, equipamentos sociais e serviços auxiliares. Sua infraestrutura carece de material de informações básicas da região, sistema de transportes com regulamentação e terminal, saneamento básico, energia e iluminação pública, sistema de comunicação e equipamentos sociais. As visitas técnicas foram conduzidas pelo único acesso à comunidade, por meio da estrada carroçável, e não se encontram em bom estado para a locomoção de veículos motorizados. Em tempo de chuvas, ao acesso é dificultado, necessitando de manutenção regular. Foi identificada, também, a construção da passagem molhada, que é uma ação da esfera municipal visando à melhoria no acesso local. Na comunidade não há posto policial ou serviço de patrulhamento, causando insegurança entre os residentes e visitantes; há falta de opção para hospedagem e insuficiência nos serviços, nos equipamentos turísticos e nas opções de lazer. Ademais, a comunidade está limitada a opções locais, como o banho de açude, quando cheio de água, e a participação em festividades, sem outra oferta local de lazer.

**Proposição de fomento da atividade turística** - Com as respostas dos entrevistados foi possível perceber que há possibilidades de desenvolver o turismo na comunidade. No entanto, essa ação depende de planejamento, de ações e do interesse da comunidade. Inicialmente, deve-se ter o conhecimento do meio físico, de suas limitações naturais, dos fenômenos culturais e sociais, além de atentar para os aspectos econômicos da comunidade e para a análise dos impactos da atividade turística na localidade. Os agricultores familiares devem ser convocados a discutir, em reuniões, sobre a ocorrência ou não do turismo. Em caso positivo, prossegue-se com a identificação das propriedades, a delimitação do público-alvo, a capacidade para cada atividade ou evento, a realização de estudos acerca da viabilidade financeira e adaptação dos espaços, a avaliação de atividades possivelmente trabalhadas no segmento turístico, o estabelecimento de parcerias entre as entidades interessadas nos níveis empresarial e institucional, bem como o apoio do poder público em suas instâncias.

Em relação à infraestrutura da região, é importante que haja a implantação do sistema de segurança na localidade, a melhoria nas condições das vias de acesso, a implantação de sinalização turística identificando logradouros, a criação de locais de informação turística e o fomento de atrativos. Sobre os equipamentos sociais, é notória a necessidade de implantação de serviço médico-hospitalar, farmácias, serviço de correios e sanitários públicos. Em Totoró há um só Posto de Atendimento Básico, sem suporte para atender às demais comunidades e casos de urgência. Quanto à administração e ao urbanismo, ao visitar a região é possível identificar a necessidade de implantação de medidas sobre o sistema de saneamento básico com abastecimento de água, coleta, tratamento e disposição de esgoto e resíduos sólidos.

Para o apoio à implantação do Turismo Rural na Agricultura Familiar na região do Totoró, os fatos apontam, conforme os entrevistados, para a existência da presença atuante da instituição Emater: *“Não existe um apoio direto de órgãos públicos, apenas da Emater”* (E1). Todavia, a participação do referido órgão não é suficiente, tendo em vista a necessidade de promover suporte a entidades que estudam a realidade em questão, como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que forma profissionais em Turismo nos níveis superior e técnico. Em relação ao apoio oferecido pelo Sebrae, este pode atuar na profissionalização dos agricultores orientando e acompanhando o processo de crescimento da propriedade rural, como também na seleção por método de inventariação da propriedade, a fim de conhecer a potencialidade e focalizar o bem receber do turista. O Sebrae pode, ainda, auxiliar na criação e

na avaliação de roteiros turísticos envolvendo circuitos que contemplem as famílias agricultoras interessadas na atividade.

Os eventos permanentes de Currais Novos podem atrair o público para conhecer a comunidade rural que originou a atual cidade, intensificando, assim, os eventos como porta de entrada e como forma de divulgação das atividades turísticas com a família agricultora. As agências de viagens devem realizar um trabalho em conjunto com os agricultores familiares a fim de fomentar o turismo na região, bem como inseri-los nas atividades que muitas vezes são realizadas sem o seu conhecimento. Voltados à execução de eventos, houve a experiência do Circuito de Caminhada do Anda Brasil. Faz-se necessário a continuidade de eventos dessa natureza, visto que se dá em um cenário propício para o desenvolvimento do Turismo Rural na Agricultura Familiar. Parcerias podem ser estabelecidas entre a Emater local, a participação dos agricultores, de agências de viagens da região, o envolvimento da Universidade e da Prefeitura Municipal de Currais Novos, oferecendo apoio no planejamento e na execução. O Sebrae pode, além disso, atuar na *“identificação das propriedades rurais que tenham potencial, [...] um trabalho de conscientização do agricultor, do produtor rural, [...] pra o despertar da atividade turística [...] O turismo não é a salvação da lavoura, ele pode vir contribuir, complementar a renda”* (E6).

Tendo em vista a produção de insumos e a sua comercialização, a venda direta ao visitante pode acontecer na feira livre de Currais Novos, de forma autônoma, no comércio local, pela associação ou pelos programas do Governo, como o Compra Direta<sup>7</sup>, conforme evidenciado na fala dos entrevistados. Assim sendo, essa forma de comercialização não afetaria a venda já comumente realizada, gerando um ganho extra na renda do produtor rural com essa nova relação de venda. Além das atividades econômicas já realizadas pela comunidade, podem ser ofertadas as atividades de lazer aos turistas, para que esses passem mais tempo envolvidos com a comunidade, experienciando suas práticas de lazer. Os atrativos de lazer podem incluir passeios de canoa, banho no Açude Público Totoró, visita ao balneário [mediante disponibilidade de água, já que a região depende das condições naturais, sendo a chuva a principal fonte hídrica], implantação de trilhas ecológicas no bioma da caatinga, desfrute da natureza, ciclismo, caminhadas, rodas de conversar com residentes, participação de eventos, manifestação cultural e refeições no espaço rural [café da manhã, almoço ou o jantar].

Diante do questionamento sobre quais produtos e serviços podem ser incorporados aos roteiros de Turismo Rural na região do Totoró, o Entrevistado 6 destacou:

*[...] Explorar os nichos, [...] tem observado o cicloturismo [...], turismo pedagógico [...], o [...] turismo cultural, o turismo rural que a demanda ainda é incipiente até pela cultura nossa aqui que a gente está afastado dos grandes polos emissores [...] então aqui no estado tem pessoas que tem parentes, familiares, amigos que tem propriedade rural. Então a busca por esse tipo de turismo rural mais especificamente ainda é incipiente. [...] as pessoas da capital estão procurando*

<sup>7</sup> O Governo dispõe de programas coordenados pela Emater que, segundo Machado e Silva (2009), tem como canais de distribuição os diversos tipos de projetos desenvolvidos nas esferas municipais, estadual e federal com vistas à compra de produtos da agricultura familiar, com ações do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar. Esse programa funciona com a compra de arroz, feijão, farinha de mandioca, milho, leite e trigo pelo Governo Federal. O agricultor só pode participar desse projeto por intermédio do enquadramento nas exigências do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar [PRONAF]. Esse repasse é destinado à merenda escolar, creches, hospitais, restaurantes populares e entidades beneficentes. Existem ainda outros programas que se efetivam sem comprometer a renda do produtor rural, no momento que este realiza a compra de insumos necessários para o desenvolvimento da atividade de turística.

*[...] turismo rural, turismo de aventura, com atividades 4x4, ou caminhadas podem incrementar as atividades.*

Os segmentos do turismo podem ser explorados na localidade, desde que haja infraestrutura básica necessária para sua realização. Assim, o cicloturismo, os turismos pedagógico, cultural, rural e de aventura ou, ainda, as caminhadas que podem incrementar as atividades como atrações, produtos e serviços integrados a roteiros de turismo rural. Nesse sentido, é indispensável a realização de um trabalho de artesanato diferenciado, tendo em vista que o Totoró pode continuar a produzir peças de arte com pinturas em tela dos pontos turísticos e monumentos, como identificado nas entrevistas. Ademais, pode-se investir na confecção de artigos decorativos e utilitários como as toalhas de mesa, conjuntos de jogo americano, objetos decorativos, cestos e tapetes destinados à comercialização turística. Em relação à gastronomia, a comunidade pode oferecer alimentos e bebidas tradicionais, com os queijos e outros derivados do leite, sucos, frutas frescas e pratos da culinária local. Sendo assim, é imprescindível a participação da Prefeitura Municipal de Currais Novos para a ampliação, a melhoria e posterior implantação de infraestrutura urbana e serviços sociais básicos como saúde e saneamento. Tais ações, alinhadas ao planejamento turístico, podem ocasionar a melhoria na qualidade de vida e no fomento do turismo rural na agricultura familiar, juntamente com as associações e demais pessoas da comunidade local. Além disso, é salutar desenvolver ações de conservação dos atrativos turísticos, ampliar e qualificar a oferta turística e articular investimentos em infraestrutura turística por meio de parcerias público-privadas.

## **CRÍTICAS E RECOMENDAÇÕES**

Este trabalho atingiu o objetivo inicial, ao apresentar e discutir os dados da pesquisa na região do Totoró. O tema abordado focaliza uma prática que precisa ser mais estudada e compreendida no sentido de explicar o desempenho do turismo em localidades com características naturais e socioeconômicas semelhantes. Assim, este estudo não pretende sanar os problemas elucidados nas colocações apresentadas pelos entrevistados, mas mostrar elementos que favoreçam o planejamento integrado ao residente. Dessa forma, este estudo identificou que os residentes podem planejar o turismo rural na agricultura familiar na região e aproveitar o que existe na localidade, valorizando o cotidiano, a cultura, os elementos da agricultura, e utilizando os elementos naturais, as instalações da infraestrutura turística e suas atividades econômicas. Em relação à atuação pública, esta apresenta falhas operacionais que precisam ser revisadas, pois planejar o turismo é, também, dar condições e propor soluções para os residentes, visando à melhoria na sua qualidade de vida. As demais instituições podem auxiliar no planejamento, na organização e na execução do turismo voltado ao espaço rural.

Outro ponto-chave para a região desempenhar o Turismo Rural na Agricultura Familiar [TRAF] está relacionado ao empoderamento das Associações locais, que devem atuar de forma mais efetiva no fomento do Turismo. Com base nas respostas dos entrevistados, verificou-se que as Associações da região estão em uma condição passiva, aceitando o que lhe é imposto e agindo somente conforme o que lhe é apresentado, isto é, com o que chega até eles. Para desenvolver esse segmento de turismo, os residentes precisarão ter autonomia e controle nas ações, buscando apoio e orientação. É importante que haja melhor informação quanto aos limites do apoio e execução por parte das instituições interessadas no turismo rural, a exemplo da Emater, do Sebrae, do poder Público Municipal, das empresas e demais organizações associativas. Em continuidade à pesquisa, pode-se contribuir com a elaboração de material

informativo que sirva de apoio ao desenvolvimento do turismo na localidade, com ações que visem à capacitação das instituições interessadas em apoiar o tema em questão, estudando-se estratégias que atendam às necessidades dos agricultores e às expectativas da demanda turística da região.

Para estruturar o trabalho com a comunidade, o primeiro passo é organizar os agricultores familiares e discutir tanto as formas de bem receber visitantes quanto a viabilidade dessa atividade, além de contemplar ações como delimitar o público e a capacidade para a realização de cada atividade ou evento, planejar a viabilidade financeira e a adaptação dos espaços, capacitar a comunidade, exercer trabalhos de conscientização da comunidade e das entidades parceiras. As atividades de lazer podem ser oferecidas aos turistas para que estes passem mais tempo envolvidos com a comunidade, desfrutando do lazer oferecido. Entretanto, observa-se que a região, a despeito de todo o potencial ali existente, ainda não consegue atender de forma apropriada os seus visitantes, devido à insuficiência da infraestrutura. Apesar disso, as comunidades da região do Totoró [Totoró, Trangola, Namorados e Quandú] já recebem turistas, muito embora não haja enfoque na participação com a família agricultora. Outra observação diz respeito à necessidade de haver orientação inicial sobre como se deve proceder com a visita do turista à localidade. Assim, embora o turismo rural na agricultura familiar possa ser considerado uma estratégia de desenvolvimento econômico na localidade em questão, vale salientar a importância de realizar outras pesquisas que possam acompanhar o desenvolvimento da comunidade e criar políticas públicas visando ao desenvolvimento rural local.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, A., Bahia, E., & Ferreira, W. (2011). Turismo rural na agricultura familiar: um estudo sobre as possibilidades e limitações no município de Alfredo Vasconcelos, MG. *Caderno Virtual de Turismo*, 3, 370-383.
- Araújo, J. G. (2010). Potencialidades do turismo no espaço rural: desenvolvimento, conceitos e tipologia. In: Santos, E. O & Souza, M. *Teoria e prática do turismo no espaço rural*. Barueri, SP: Manole.
- Beni, M. C. (2010). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac São Paulo.
- Brasil. (2006). *Cartilha de orientação – Turismo na Agricultura Familiar: Um jeito simples de conviver*. Brasília.
- Dias, R. (2011). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas.
- DNIT, Departamento Nacional de Infraestrutura de transportes. (11 de jun de 2015). *Departamento Nacional de Infraestrutura de transportes*.
- Fontana, R. de F. & Dencker, A. de F.M. (2006) Turismo Rural: desencontros de uma realidade. *IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo. Caxias do Sul, RS, Brasil.
- Krippendorf, J. (2009) *Sociologia do turismo: por uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph.

- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2010). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas.
- Lanzer, R., Pinto, R. B. & Ramos, B. V. (2012). O Método Delfos aplicado ao Turismo no espaço rural. *Revista Rosa dos Ventos*, 4(2), 178-191.
- Lindner, M., Wandscheer, E., & Ferreira, E. (2011). Ruralidades e Turismo: a cultura rural no município de São João do Polêsine,RS. *Revista Rosa dos Ventos*, 3 (2), 247-254.
- Machado, M. D., & Silva, A. L. (2009). Canais de distribuição para produtos da agricultura familiar. In: Souza Filho, H. M. & Batalha, M. O. *Gestão integrada da agricultura familiar*. São Carlos: EdUFSCar.
- Mielke, E. J. C. (2009) *Desenvolvimento turístico de base comunitária*. Campinas, S.P.: Alínea.
- Moesch, M. (2002) *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.
- Moura, E. F., Souza, E. M., Medeiros, J. R., & Maracajá, K. F. (2012). Turismo na terceira idade: uma análise do forró dos idosos na cidade de Currais Novos, RN. *Revista Querubim*, 2 (16), 59-67.
- MTUR - Ministério do Turismo ( 2013). *Programa Talentos do Brasil*
- Paulo, A. A., Silva, L. d., Araujo, R. K., & Maracajá, K. F. (2012). Povoado Totoró: uma análise da infraestrutura turística da localidade. *Revista Querubim*, 2 (16), 2-11.
- Pedron, F. A., Almeida, J. A., & Souza, M. (2008). Avaliação do planejamento turismo rural no roteiro Nostra Colônia, Jaguari, RS. *Turismo, Visão e Ação*, 10(2), 263-281.
- Pellin, V. (2006) Turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável: Estudo de caso. In: Portuguez, A.P. et al (org.). *Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas*. São Paulo: Roca.
- Rameh, L. M. & Santos, M.S. (2011). Extensão rural e turismo na agricultura familiar: encontros e desencontros no campo pernambucano. *Caderno Virtual de Turismo*, 11(1), 49-66.
- Salles, M.M. (2006). *Turismo Rural: inventário turístico no meio rural*. Campinas, SP: Alinea.
- Salvatierra, N.M. & Mar, I.C. (2012). Construcción de servicios turísticos a nivel local em Toluca, Estado de México. *Revista Rosa dos Ventos*, 4(2), 119-135.
- Silva, L.F. & Sonaglio, K.E. (2013). O Turismo no desenvolvimento econômico de Currais Novos (Rio Grande do Norte, Brasil). *Turismo & Sociedade*, 4(2), 223-248.
- Silva, N., Francisco, A. & Thomaz, M. (2010). Turismo rural como fonte de renda das propriedades rurais: um estudo de caso numa pousada rural na região dos Campos Gerais no estado do Paraná. *Caderno Virtual de Turismo*, 10(2), 22-37.
- Solha, K.T. (2012) O turismo rural como objetivo de estudo nas pesquisas acadêmicas: a realidade brasileira. 166-184. *Anais... Atas do VIII Citurdes: Turismo rural em tempos de novas ruralidades*.

Souza, J. R. (2008). *Totoró, berço de Currais Novos*. Natal, RN: Editora UFRN.

Tomazzoni, E.L., Bock, I.A. & Simon, S. (2012). Caminhos da Colônia: Turismo Rural na Serra Gaúcha, RS, Brasil. *Revista Rosa dos Ventos*, 4 (2), pp. 250-262.

Wanderley, M. de N.B. (2003) Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 42-61.

**Recebido: 7 SET 2015**

**Avaliado 1ª rodada: SET 2015**

**Avaliado 2ª rodada: JUN-JUL 2016**

**Alterações pelo autor: AGO - SET**

**Aceito: 10 SET 2016**